

MPOX COMO EMERGÊNCIA INFECCIOSA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO, MANEJO CLÍNICO E CONTROLE EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA.

Samuel Freitas Barbosa¹, Davi da Silva Souza², Jéssica Viciado Amezaga³, Beatriz Lara de Souza⁴, Clingeam Martins Trindade⁵, Nikolay de Moura Sobreira⁶

¹UFAM (samuel.barbosa@ufam.edu.br), ²UFAM (davisouza7123@gmail.com)
³UEA (jessicamezaga@gmail.com), ⁴UEA (beatriz.lara.dsouza@gmail.com) ⁵UFAM (clingeammartins1@gmail.com), ⁶UFAM (nikolaysobreira@gmail.com)

Introdução: A Mpox ou Monkeypox, anteriormente conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose causada pelo vírus Mpox, do gênero Orthopoxvírus. É caracterizada principalmente por erupções cutâneas e lesões na pele, podendo a transmissão ocorrer entre humanos ou de animais para humanos. Em 2022 foi declarada emergência em saúde pública global, tornando-se essencial compreender os problemas e desafios quanto ao diagnóstico, manejo clínico e controle dessa zoonose nos serviços de urgência. **Objetivo:** Analisar a Mpox como uma emergência infecciosa no contexto dos serviços de urgência, enfatizando os aspectos clínicos, epidemiológicos e as condutas iniciais sob a ótica da infectologia, com foco no reconhecimento precoce, no controle da transmissão e na prevenção de complicações. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de Fevereiro de 2026, sendo selecionados artigos dos últimos dez anos que abordassem a temática em discussão. **Resultados:** A análise dos estudos demonstra que a Mpox apresenta relevância crescente como emergência infecciosa, especialmente após sua disseminação para regiões não endêmicas. Os pacientes costumam procurar os serviços de urgência com sintomas inespecíficos iniciais, como febre, cefaleia, mialgia e linfadenopatia, seguidos por lesões cutâneas características, frequentemente localizadas em áreas genitais e perianais nos surtos recentes. Esse padrão clínico favorece confusão diagnóstica com outras doenças infecciosas, dificultando a identificação imediata na emergência. Evidenciou-se que os serviços de pronto atendimento exercem papel central na detecção precoce dos casos suspeitos, sendo responsáveis pela implementação inicial das medidas de isolamento, notificação compulsória e orientação clínica. Os estudos apontam fragilidades na capacitação dos profissionais de saúde, limitações no acesso a métodos diagnósticos confirmatórios e falhas nos fluxos de vigilância epidemiológica, fatores que contribuem para a manutenção da transmissão. O manejo inicial é predominantemente sintomático, com ênfase no controle da dor, cuidado das lesões cutâneas, identificação de sinais de gravidade e prevenção de complicações, como infecções secundárias, destacando a importância da integração entre emergência e infectologia. **Considerações finais:** A Mpox configura-se como uma emergência infecciosa que exige abordagem clínica rápida e fundamentada nos princípios da infectologia. O reconhecimento oportuno dos casos na emergência, aliado às medidas de isolamento, notificação e manejo adequado, é essencial para reduzir a transmissão e a morbidade associada.

Palavras-chave: Mpox. Emergências infecciosas. Vigilância em saúde.

Área Temática: Emergências infecciosas
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COIMBRA, Isabella Viana *et al.* **Monkeypox: uma revisão integrativa sobre aspectos clínicos, epidemiológicos e estratégias de controle em surtos atuais.** Journal of Medical and Biosciences Research, v. 2, n. 4, p. 156–170, 2025.

RAMOS, Beatriz Rocha et al. **O Impacto da Monkeypox na Saúde Pública: Desafios e Estratégias de Controle.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.7, n. 5, p. 323-342, 2025

MATHIAS, A. S. et al. **Monkeypox: uma emergência de saúde pública.** Research, Society and Development, v. 12, n. 6, e9712642096, 2023.

FONSECA, Nichollas Botelho et al. **Monkeypox: epidemiologia e diagnóstico - um artigo de revisão.** Revista Contemporânea. v. 5, n. 3, p. 1-14, 2025.